



O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÃO A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL RURAL TAYLOR EGÍDIO - JAGUAQUARA/ BA

Elisângela Barreto Silva¹

Claudileia Gonçalves Reis Pirôpo²

Edinaldo da Silva Santos³

Tainá Ribeiro de Souza⁴

Eixo temático: Geografia e Educação

INTRODUÇÃO

A modalidade educação do campo ainda é uma reflexão recente, pois durante muito tempo esse modelo de educação esteve esquecida, apenas nas últimas décadas a luta pela educação do campo vem ganhando atenção e ênfase, graças aos movimentos sociais que tem lutado por uma educação do campo para o campo, ou seja, uma educação específica que atenda às necessidades e realidade do estudante camponês.

Desde o período de colonização a educação esteve a serviço das hierarquias dominantes, estabelecendo um processo de exclusão na construção histórica do país, e hoje temos o dever de mudar essa realidade buscando por uma educação inclusiva, que molde as escolas de acordo as necessidades do alunado. Batalhar pelo direito a uma educação do campo é essencial para formação de sujeitos mais conscientes socialmente e culturalmente. Conforme Leite (1999, p.14),

Pensar a escola rural é pensar o homem rural, seu contexto, sua dimensão como cidadão, sua ligação com o processo produtivo. Porém a educação do homem do campo muitas vezes foi marcada pelo desprezo e preconceito, acontecendo de forma instrumental e desqualificada.

Prevalece uma hierarquia urbana, a educação, a linguagem, o modo de vida e tudo que está na cidade é considerado modelo, enquanto o campo é marginalizado, pois as ações direcionadas ao campo são superficiais, voltadas apenas a interesses políticos e econômicos, conforme Souza e Freitas (2016, p.99) o grande problema estar nessa distinção impregnada na sociedade que não reconhece a importância do campo para a cidade.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, email. elibarretosilva@gmail.com

²Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, email. leiapiropo123@outlook.com

³Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, email. edinaldosilva477@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, email. tainaribeirosouza@gmail.com



O principal objetivo desse trabalho é refletir sobre a relação entre campo/cidade no município de Jaguaquara/Bahia discutindo a educação do campo, a partir da Escola Estadual Rural Taylor Egídio, sendo possível também analisar como a geografia, enquanto ciência pode contribuir para a educação do campo, proporcionando às crianças e os jovens a oportunidade de desenvolver uma visão crítica e questionadora, estabelecendo relações entre o lugar em que vivem e outros lugares.

A escolha pela Escola Estadual Rural Taylor Egídio (ERTE) se deu em decorrência de ser uma instituição que oferece a educação do campo para o campo, porém sua localização estar na área urbana, além de proporcionar uma educação integral para alunos camponeses, seguindo os preceitos da pedagogia da alternância, método que busca a interação entre, o que o estudante vive no cotidiano e a realidade do campo. Assim investigaremos como se constitui uma escola do campo localizada na cidade, como as escolas do campo vêm atendendo a população rural, se os alunos de fato estão recebendo uma educação específica adequada às particularidades da vida no campo, identificando se a escola leva em consideração as questões econômicas, sociais e culturais, elementos estes que fazem parte do dia a dia do aluno camponês.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que embasaram esta pesquisa foram: Análise do Projeto Político Pedagógico da escola; pesquisa sobre o material didático utilizado no ensino fundamental II; realização de entrevistas com os alunos e professores de geografia; e levantamento bibliográfico sobre o tema.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

Fazendo uma retrospectiva histórica do processo de ocupação do Brasil iniciada em 1500 pelos Portugueses temos a exploração que inicialmente os nativos sofreram e, posteriormente, os africanos ficando evidente a exclusão racial, cultural e social que até os dias atuais, quinhentos anos após a colonização ainda refletem de forma significativa na estrutura social vigente. E com relação à educação esse processo excludente não foi diferente, a educação sempre esteve a serviço e disponível para uma pequena parcela da população.

A educação do/no campo que tem como objetivo a educação de crianças, jovens e adultos que vivem no campo, foi contemplada pela primeira vez na constituição de 1934, porém a constituição ficou em vigor por pouco tempo e o direito a uma educação democrática novamente ficou esquecida. Somente na década de 1980 temos assegurado o direito a uma educação democrática, quando entra em vigor a Constituição Federal de 1988, que traz no Art. 205 o seguinte:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo um marco para a educação brasileira por empregar a cultura de direitos, garantindo importantes conquistas da população e espaços de participação nas políticas públicas e por expandir as obrigações e deveres do estado.

Apesar desse grande avanço para a educação brasileira, o sujeito camponês continuou a margem do processo, uma vez que, os planos educacionais eram estabelecidos para atender o

indivíduo urbanizado e não procuravam atender a realidade e modo de vida do indivíduo camponês, gerando a necessidade de travar uma batalha para conquistar o direito por uma educação onde as especificidades, fossem respeitadas.

O Movimento dos trabalhadores Rurais (MST), foi um dos movimentos importantíssimos para a implementação das escolas do campo. Desejando que a Educação do/no campo não funcione como um mecanismo de exclusão da população camponesa, e sim ofereça o melhor para aqueles que ali estão e desejam assim permanecer.

Com muita luta a população camponesa conquistou o direito por uma educação que contemple suas particularidades, a primeira conquista se deu através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde defende que os sistemas de ensino promovam as adequações para atender as peculiaridades da vida rural e utilizar métodos e conteúdo que acatem as necessidades do aluno da área rural, fazendo-se necessário à criação da escola do/no campo para atender esses alunos.

A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A uma importante relação entre a Geografia e a Educação do Campo, uma vez que a vida se desenrola no meio geográfico, onde as interações determinam a construção de identidades. O ensino de Geografia no contexto da educação do campo tem uma grande importância, contribuindo no processo de formação do estudante, principalmente ao se relacionar com o ambiente que ele vive, sendo assim capaz de entender os acontecimentos socioeconômicos, político e ambientais, sentindo-se parte do mundo.

As aulas de Geografia que muitas vezes são caracterizadas pelos estudantes como desinteressantes e cansativas, porque não conseguem estabelecer uma relação entre os conteúdos trabalhados e o seu cotidiano, principalmente os estudantes camponeses, uma vez que os conteúdos dos livros didáticos são preparados para outra realidade, tornando-se assim abstratos na visão desses estudantes. Então o professor de geografia tem um grande desafio na sua ação quanto educador de sujeitos do campo centralizando a construção de conhecimentos que enalteça as vivências e experiências do estudante, sendo um profissional flexivo e fazendo as articulações entre teoria e prática.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ENSINO DE GEOGRAFIA, NA ESCOLA ESTADUAL RURAL TAYLOR EGÍDEO.

A Escola Estadual Rural Taylor Egídio (ERTE) localiza-se na área urbana do município de Jaguaquara-Ba, território de identidade do Vale do Jiquiriçá, a mais ou menos 320 km da capital Salvador, oferecendo uma educação do campo para estudantes camponeses, de forma específica, valorizando a cultura desses sujeitos tanto que no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a escola deixa clara que na sua visão “Crianças e adolescentes camponeses têm todas as possibilidades de domínio do sistema de escrita alfabética desde que sejam respeitados em suas singularidades, acolhidos como sujeitos de cultura diferente, não deficiente e, sobretudo, imersos numa práxis pedagógica que faça valer as crenças que professa”.

A ERTE oferece uma educação integral, seguindo os princípios da pedagogia da alternância, onde o estudante fica um período de 30 dias na escola e 30 dias em casa (no campo), possibilitando assim que os alunos camponeses relacionem suas vivências cotidianas com os conteúdos e vivências na escola. Os professores têm uma importante contribuição na



formação da cidadania dos educandos e o educador de geografia tem um papel fundamental no processo de formação desses sujeitos, onde devem procurar desenvolver o senso crítico dos alunos para que assim compreendam as relações e a construção do espaço, principalmente nas escolas do campo, onde os sujeitos que compõem o corpo docente são sujeitos marginalizados que sofrem os reflexos de um sistema excludente, o que consente a geografia um importante componente curricular independente se a escola é do campo ou da cidade. O livro didático de geografia da ERTE é o mesmo livro que o Estado disponibiliza para as escolas urbanas, mesmo o material não sendo específico exclusivo para a realidade do camponês. Os professores da escola buscam adequar os conteúdos sempre contextualizando e trazendo a realidade do sujeito para as aulas, facilitando assim a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas para a elaboração deste trabalho, ficou evidente a dificuldade enfrentada no Brasil para que a educação seja ofertada para todos com qualidade, atendendo as necessidades dos diversos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira, respeitando todos os sujeitos em suas particularidades e especificidades. E que a população do campo, enfrenta todos os dias batalhas contra o preconceito, contra a desvalorização do seu espaço de vivência e contra o descaso dos governantes, que não olham com atenção para as necessidades e especificidades desses sujeitos. E por isso a geografia se torna extremamente importante quando trabalhada de forma a desenvolver nesses estudantes, o senso crítico, para que possam compreender o contexto no qual estão inseridos, possibilitando-os através do conhecimento e posicionamento crítico estar interagindo na sociedade, batalhando por um país melhor, mais igualitário e humano. Sendo assim a ERTE se torna uma instituição de referência quando se diz respeito a educação voltada para o sujeito do campo, pois apesar das dificuldades, e da falta de materiais específicos, procurando respeitar e valorizar a cultura dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a educação do campo é importante para os camponeses uma vez que, estes têm modo de vida e característica específica, no entanto a falta de apoio e investimentos dificulta a eficiência dessa modalidade, que ainda tem muitas carências, por ser uma reflexão recente e não receber a devida atenção dos órgãos públicos. Neste trabalho refletiu-se sobre o ensino de Geografia na educação do campo, a partir da realidade da escola Estadual Rural Taylor Egídio, constatando-se que apesar de se localizar na área urbana a realidade da ERTE é muito diferente da realidade de outras escolas, pois busca oferta uma educação específica voltada para atender o aluno camponês e transformando a disciplina Geografia em uma aliada. Ofertando-a aos estudantes de forma a despertar nesses jovens camponeses o senso crítico, a identidade e valorização de si mesmo enquanto sujeitos, para que assim se tornem cidadãos reflexivos e ativos no contexto social.

Palavras-chaves: Educação do Campo. Ensino de Geografia. ERTE.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao_federal_de_1988_-_da_educacao.pdf>. Acesso em: 04 de out. 2018.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural:** urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA Caio Mateus de Melo, FREITAS, André Vieira. **A importância da relação cidade-campo no ensino de geografia na educação básica.** Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/679/652>>. Acesso em: 01 de nov.2018.